RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.001

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

TRAJETÓRIAS DIVERGENTES NA AMÉRICA LATINA: LEITURA DOCUMENTAL DO DESEMPENHO DO BRASIL NO PISA (2012-2022) A PARTIR DO RELATÓRIO GEM 2026 DA UNESCO

DIVERGENT TRAJECTORIES IN LATIN AMERICA: A DOCUMENTARY READING OF BRAZIL'S PISA PERFORMANCE (2012-2022) BASED ON UNESCO'S GEM 2026 REPORT

TRAYECTORIAS DIVERGENTES EM AMÉRICA LATINA: LECTURA DOCUMENTAL DEL DESEMPEÑO DE BRASIL EM PISA (2012-2022) A PARTIR DEL INFORME GEM 2026 DE LA UNESCO

doi.org/10.53426/con.v5i0.001

Gênesis Guimarães Soares[1]; Josivaldo Emerick da Veiga[2]
[1] Centro Universitário de Excelência, Vitória da Conquista- BA, ac.genesisguimaraes@gmail.com; [2] Uniunica, Iúna-ES, josivaldoemerick@yahoo.com

Grupo de Trabalho: GT 1 – Educação, Formação Docente e Práticas Pedagógicas
Trabalho premiado: Menção honrosa.

RESUMO

Este trabalho examina, sob a forma de pesquisa documental, por que o Brasil e o Peru seguiram trajetórias opostas no Programme for International Student Assessment (PISA) entre 2012 e 2022, tomando o Relatório Global de Monitoramento da Educação (GEM) 2026 da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como referencial interpretativo. Enquanto o desempenho médio brasileiro em Matemática recuou de 391 para 379 pontos no período (queda de 12 pontos, ou 3,1%), o desempenho peruano avançou de 368 para 391 pontos (alta de 23 pontos, ou 6,2%), uma inversão de posições relativas entre dois países de desafios socioeconômicos historicamente comparáveis. Em média, o Brasil perdeu 4 pontos a cada edição do PISA no período; o avanço peruano, por sua vez, concentrou-se até 2018, com redução em 2022. Conclui-se que a divergência entre os dois países é descritivamente consistente com escolhas nacionais de política educacional, e não com uma tendência regional comum, reforçando a leitura do GEM 2026 sobre a importância da continuidade e da coerência de políticas para a melhoria sustentada da aprendizagem.
Palavras-chave: PISA; América Latina; Avaliação Comparada; GEM 2026; UNESCO.

INTRODUÇÃO

Brasil e Peru ingressaram no Programme for International Student Assessment (PISA) sob condições de partida relativamente próximas, sendo dois países latino-americanos com desafios estruturais de desigualdade social e histórico de baixo desempenho nas primeiras edições do exame. Duas décadas depois, as trajetórias se distanciaram, o que interessa à educação comparada por permitir isolar o peso das escolhas nacionais de política frente a condicionantes estruturais amplamente compartilhados pela região.

O Relatório GEM 2026, publicado pela UNESCO sob o título "*Access and Equity: Countdown to 2030*", documenta em escala global que a ampliação do acesso escolar nem sempre se traduz em ganhos equivalentes de aprendizagem, e que a explicação costuma residir menos na disponibilidade de recursos do que na forma como as políticas são desenhadas, sequenciadas e sustentadas ao longo do tempo (UNESCO, 2026).

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Assim, a pergunta que orienta este trabalho é “em que medida categorias discutidas pelo GEM 2026 ajudam a interpretar a divergência de desempenho em Matemática entre Brasil e Peru no PISA de 2012 a 2022?” O objetivo geral é quantificar essa divergência e discuti-la à luz de três categorias do relatório: a defasagem idade-série, a insuficiência do financiamento meramente equalizador e a incoerência entre reformas sucessivas. Desse modo, justifica-se o recorte Brasil-Peru pela proximidade de desafios estruturais entre os dois países, o que evidencia o papel das escolhas de política pública, sem eliminar a relevância de fatores socioeconômicos mais amplos.

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa documental, de abordagem qualitativa e quantitativa descritiva. O corpus é formado pelos relatórios oficiais do PISA de 2006 a 2022 (OECD, 2007-2023) e pelo Relatório GEM 2026 (UNESCO, 2026), dos quais foram extraídas as pontuações de Brasil, Peru, Chile, Colômbia, Uruguai e México e as categorias de defasagem idade-série, financiamento e coerência de políticas.

Para a operacionalização e análise dos dados calculou-se, para cada país, a variação absoluta e percentual de pontuação em Matemática entre a primeira (2012) e a última (2022) edição disponível do PISA, e a variação média por edição, obtida dividindo a variação total pelo número de intervalos entre as quatro edições utilizadas (2012, 2015, 2018, 2022). Trata-se de estatística descritiva simples, sem inferência estatística, escolhida deliberadamente para permitir a verificação direta de cada número pelo leitor a partir das tabelas oficiais do PISA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1 apresenta a variação de desempenho no PISA entre 2012 e 2022 para o Brasil e cinco países latino-americanos. O Brasil (-12 pontos) não foi o único país da amostra a registrar retrocesso em Matemática: Chile (-11) e México (-18) também recuaram no período, ainda que por razões que este trabalho não investiga. Dessa forma, o que distingue o Brasil é a comparação direta com o Peru, único país da amostra a apresentar avanço expressivo (+23 pontos) e o maior crescimento da região tanto em Matemática quanto em Leitura no mesmo intervalo (OECD, 2014, 2023). (Figura 1).

Quadro 1 – Variação de desempenho no PISA, países da América Latina, 2012 a 2022

País	Matemática 2012	Matemática 2022	Variação
Brasil	391	379	-12
Chile	423	412	-11
Colômbia	376	383	+7
Peru	368	391	+23
Uruguai	409	409	0
México	413	395	-18

Fonte: OECD (2014, 2023).

Quadro 2 – Série de Matemática, Brasil e Peru, 2012 a 2022

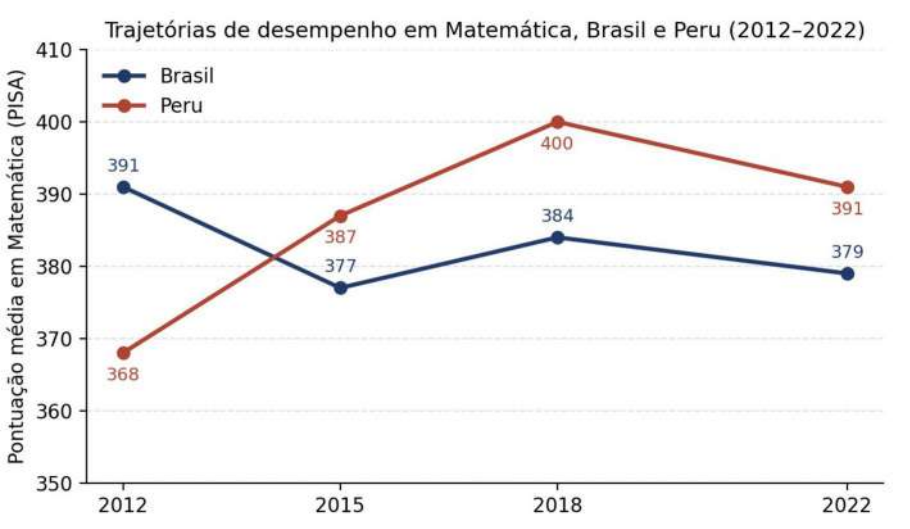
Ano	Brasil	Peru	Diferença
2012	391	368	+23
2015	377	387	-10

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Ano	Brasil	Peru	Diferença
2018	384	400	-16
2022	379	391	-12

Fonte: OECD (2014, 2016, 2019, 2023).

Figura 1 – Trajetórias de desempenho em Matemática, Brasil e Peru (2012–2022).



Fonte: elaboração própria com base em OECD (2014, 2016, 2019, 2023).

O Quadro 2 descreve a inversão de trajetórias de forma direta. No acumulado entre 2012 e 2022, o Peru avançou 23 pontos, enquanto o Brasil recuou 12 pontos; o avanço peruano, entretanto, concentrou-se até 2018, seguido de redução em 2022. Essa é a comparação central deste trabalho, em 2012 o Brasil pontuava mais alto que o Peru (391 para 368); em 2022, a posição já estava invertida (379 para 391). Apesar disso, não se afirma que essa diferença de ritmo seja estatisticamente robusta no sentido de um teste de hipóteses formal, mas apresenta quatro pontuações descritivas por país. Assim, o que se sustenta é que a diferença de direção (queda no Brasil, alta no Peru) é o próprio dado relevante: um país vizinho, de desafios estruturais comparáveis, percorreu o caminho oposto no mesmo intervalo de dez anos.

Três categorias do Relatório GEM 2026 ajudam a interpretar essa inversão, utilizadas como eixos interpretativos e complementadas por indicadores documentais quando disponíveis. A primeira é a defasagem idade-série, cujo indicador é a taxa de distorção idade-série no Ensino Médio: o Brasil apresenta uma das maiores taxas da América Latina, próxima de 30% (INEP), de modo que o PISA testa no país uma parcela de estudantes que ainda cursa etapas anteriores à esperada para os 15 anos. A elevada presença de estudantes em defasagem idade-série é relevante para a interpretação do PISA brasileiro, uma vez que estudantes defasados apresentam desempenho inferior aos que se encontram nas séries esperadas para a idade (MURI LEITE; BONAMINO, 2020). A segunda é a insuficiência do financiamento meramente equalizador: o GEM 2026 sustenta que um financiamento neutro em um sistema desigual tende a preservar o status quo (UNESCO, 2026), diagnóstico compatível com o modelo brasileiro, que equaliza recursos entre entes federativos sem compensar necessariamente as desigualdades territoriais mais profundas. A terceira é a incoerência entre reformas sucessivas, cujo indicador é a rotatividade ministerial: o Brasil teve pelo menos nove ministros da Educação distintos entre 2012 e 2022 (MEC, 2026), ao passo que a trajetória peruana combinou reforma curricular iniciada em 2016, com a aprovação do Currículo Nacional de la Educación Básica pela Resolução Ministerial nº 281-2016-MINEDU e seu ajuste posterior pela Resolução Ministerial nº 159-2017-

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

MINEDU (Peru, MINEDU, 2016, 2017), expansão da pré-escola. A trajetória peruana combinou mudanças de governo com continuidade de reformas educacionais centrais. Bruns, Macdonald e Schneider (2019) observaram que, apesar da alternância partidária, houve continuidade do compromisso com as reformas docentes e de equipes centrais do Ministério ao longo de aproximadamente uma década, condição de continuidade que o caso brasileiro não reproduziu no mesmo intervalo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho descreveu a divergência de trajetórias entre Brasil e Peru no PISA entre 2012 e 2022: queda de 12 pontos no Brasil contra alta de 23 pontos no Peru, uma inversão de posições entre dois países de desafios socioeconômicos historicamente comparáveis. Essa diferença de direção é descritivamente consistente com três fatores de política educacional discutidos à luz do GEM 2026: a defasagem idade-série, a insuficiência do financiamento meramente equalizador e a incoerência entre reformas sucessivas, esta última aproximada pela rotatividade de nove ministros da Educação entre 2012 e 2022.

Como limitação, a análise documental não permite isolar o peso relativo de cada fator nem estabelecer causalidade definitiva, e o número reduzido de edições do PISA disponíveis (quatro por país) restringe qualquer generalização estatística, razão pela qual se optou por uma leitura descritiva e diretamente verificável dos dados, em vez de modelos estatísticos que exigiriam mais pontos no tempo para produzir estimativas. Recomenda-se, para pesquisas futuras, ampliar a série histórica de ambos os países e comparar as reformas curriculares peruanas implementadas a partir de 2016 com o caso brasileiro.

REFERÊNCIAS

BRUNS, Barbara; MACDONALD, Isabel Harbaugh; SCHNEIDER, Ben Ross. The politics of quality reforms and the challenges for SDGs in education. World Development, v. 118, p. 27-38, 2019. DOI: 10.1016/j.worlddev.2019.02.008.

INEP. Indicadores educacionais, distorção idade-série. Brasília: INEP, 2026. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais. Acesso em: 27 ago. 2026.

MEC. Galeria de Ministros. Brasília: MEC, 2026. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/galeria-de-ministros. Acesso em: 27 ago. 2026.

MURI LEITE, Andriele Ferreira; BONAMINO, Alicia Maria Catalano de. Defasagem idade-série e letramento científico no Pisa. Estudos em Avaliação Educacional, v. 31, n. 77, p. 393-420, 2020. DOI: 10.18222/eae.v31i77.7103.

OECD. PISA 2022 Results (Volume I): The State of Learning and Equity in Education. Paris: OECD Publishing, 2023. DOI: https://doi.org/10.1787/53f23881-en. Acesso em: 27 ago. 2026.

OECD. PISA Results, edições de 2006, 2009, 2012, 2015, 2018 e 2022. Paris: OECD Publishing, 2007-2023. Disponível em: https://www.oecd.org/en/about/programmes/pisa.html. Acesso em: 27 ago. 2026.

PERU. MINISTERIO DE EDUCACIÓN (MINEDU). Resolución Ministerial N° 281-2016-MINEDU, que aprueba el Currículo Nacional de la Educación Básica; e Resolución Ministerial N° 159-2017-MINEDU, que la modifica. Lima: MINEDU, 2016, 2017. Disponível em: https://www.minedu.gob.pe/curriculo/. Acesso em: 27 ago. 2026.

UNESCO. Global Education Monitoring Report 2026: Access and Equity — Countdown to 2030. Paris: UNESCO, 2026. Disponível em: https://www.unesco.org/gem-report/en/publication/equity-and-access. Acesso em: 27 ago. 2026.